

COMENTÁRIOS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO FILME “DIFERENTE DOS OUTROS” (1919), DE RICHARD OSWALD, E SEU PIONEIRISMO AO RETRATAR EXPLICITAMENTE A TEMÁTICA HOMOSSEXUAL NO CINEMA

Mateus de Moura Zaidan¹

Resumo: Têm-se, aqui, um texto elaborado com comentários a partir do filme *Diferente dos Outros*, de 1919, do diretor e roteirista Richard Oswald, considerando sua importância que, corajosamente, se deu no século passado e segue, certamente, até os dias atuais. O pioneirismo do filme, em retratar a homossexualidade de forma tão aberta, acaba por trazer, à trama, uma certa naturalidade ao abordar o assunto, mesmo sendo considerado crime na época. Esse fator natural desempenha um papel narrativo de extrema importância, o de expor, fato após fato, a forma como os personagens se conhecem, se olham afetuosamente, encontram, um no outro, uma possibilidade de futuro e tudo isso, pelo menos nos primeiros minutos de filme, é mostrado como qualquer outra história de amor. Hoje, não sendo mais crime, porém ainda tabu, a relação desenvolvida por *Diferente dos Outros* acaba por tornar-se um clássico, devido à sua alta comunicabilidade, relevância e até mesmo uma linguagem quase documental, em alguns momentos, para educar e amorizar seus espectadores.

Palavras-chave: Diferente dos Outros; Cinema LGBT; Richard Oswald; Homossexuais no cinema.

COMMENTS ABOUT THE IMPORTANCE OF THE FILM: “DIFFERENT FROM OTHERS” (1919), BY RICHARD OSWALD, AND ITS PIONEERING ROLE IN EXPLICITLY PORTRAYING THE HOMOSSEXUAL THEME IN CINEMA

Abstract: Here, we have a text elaborated with comments from the film *Different From Others*, from 1919, by director and screenwriter Richard Oswald, considering its importance, which courageously took place in the last century and continues, certainly, to the present day. The pioneering spirit of the film, in portraying homosexuality so openly, ends up bringing a certain naturalness to the plot when approaching the subject, even though it was considered a crime at the time. This natural factor plays an extremely important narrative role, that of exposing, fact after fact, the way in which the characters know each other, look at each affectionately, find, in each other, a possibility of future and all that, at least in the first few minutes of movie, is shown like any other love story. Today, no longer a crime, but still taboo, the relationship developed by *Different from Others* ends up becoming a classic, due to its high communicability, relevance and even in an almost documentary language at times, to educate and love its spectators.

Keywords: Different From Others; LGBT Cinema; Richard Oswald; Homosexuals in Cinema.

¹ Licenciado em Filosofia, desde 2018. Atualmente é estudante do curso Bacharelado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Autor do artigo *Filosofia e Cinema*, o qual foi publicado pela RELICE. Atualmente se envolve em roteiro e produção de curtas-metragens. E-mail: mateusz.cdmd@gmail.com / mateus.zaidan.44@estudante.unespar.edu.br.

INTRODUÇÃO

O estudo sobre cinema LGBTQIA+ nasceu a partir de uma vivência pessoal e interesse nessa temática. Na atualidade, é muito fácil encontrar filmes, na internet, que abordem esse tema, mesmo que no próprio cinema as coisas não sejam bem dessa maneira. Quando se fala de romance gay mundialmente conhecido, por exemplo, veem à mente os que fizeram sucesso da crítica como *O Segredo de Brokeback Mountain* (2005) e *Me chame pelo seu Nome* (2017) e entre o público mais jovem *Com amor, Simon* (2018). São três filmes, em quase duas décadas.

A Marvel, recentemente, com *Eternos* (2021), teve o primeiro beijo gay, que durou dois segundos, e muita gente ainda saiu do cinema com raiva, dizendo até que a Marvel estava ‘militando’. Sem falar que, nos quadrinhos, surgiu um personagem que é bissexual, filho do Superman, o Jon Kent, e a foto dele beijando outro garoto fez bastante ‘rebuliço’ no Brasil, por famílias que se dizem conservadoras e que querem manter seus filhos numa bolha social mascarada e até por jovens que não aceitam uma sexualidade diferente da heteronormativa.

O fato é que, se atualmente, é difícil ver um beijo ou relação gay no cinema, porque ainda é um tabu, porque ainda fere, de alguma forma, a sociedade, imagine há 102 anos atrás, quando o cinema era mudo e o casamento gay estava longe de acontecer, sendo o primeiro apenas em 1989.

Considerando esses fatores, segundo Nazário:

O cinema sempre serviu de refúgio para os homossexuais que, sufocados pela realidade, projetaram suas fantasias sobre a tela [...] Mais focado no tema, e talvez o primeiro filme a abordar de fato a questão, foi *Anders als die Anderen* (1919), de Richard Oswald, realizado com a colaboração do pioneiro da sexologia, o judeu homossexual e comunista Magnus Hirschfeld: neste filme, Conrad Veidt interpreta um violinista “diferente dos outros” que acaba se matando sob a chantagem do Parágrafo 175, da Constituição de Weimar, que penalizava os pederastas. (NAZÁRIO, 2017).

Esse artigo vem retratar a importância do filme *Diferente dos outros/ Anders als die Andern* (Alemanha, 1919) de Richard Oswald, ao trazer, de forma explícita, a relação homossexual como protagonismo e tudo o que o filme em si destaca e coloca em perspectiva

para a cultura e linguagem audiovisual mais representativa. Lutas, essas, travadas por corajosos no passado, para que, atualmente, a liberdade de expressão se concretize através das artes, impedindo o poder destrutivo de antagonistas reais.

ANDERS ALS DIE ANDERN

O filme *Diferente dos outros* (1919) teve uma importância histórica, enorme, na Europa e em todo o mundo, servindo de pontapé inicial para um diálogo mais humano e aberto acerca da temática LGBT. Não sendo bem aceito na época de lançamento, pela maioria do público, ainda hoje cria controvérsias por enobrecer uma condição ainda tão marginalizada e até mesmo ‘maleficamente’ vista nos dias atuais: a de ser gay. A importância do filme de 1919, é atual, é presente, e mesmo tendo cumprido uma parte do seu papel, lá no passado, chegará aonde precisará chegar de agora em diante.

O filme já inicia com o nosso protagonista, Paul Körner, lendo notícias no jornal, enquanto toma seu café da manhã, e se deparando com o suicídio de dois homens, um deles antes de casar-se, e o outro era um jovem. O que havia em comum entre esses homens? Körner se questiona, temendo, também ele, fazer parte do infortúnio que assolara as vidas ceifadas por escolhas próprias. O que poderia levar alguém a tirar a própria vida? Alguém condenado a não ter liberdade, talvez? Ou a cumprir penas intermináveis, sem chances de conseguir quitá-las e enfim livrar-se de tal dever imposto? São questões que ficam no ar, e que são salvaguardadas para um final trágico, porém, previsível, de nosso herói em sua breve jornada.

Paul Körner é um violinista profissional, que acaba atraindo a atenção do jovem Kurt Sivers, que lhe pede para dar-lhe aulas particulares de violino. Dessa proximidade, já é suposto, brotará um romance e um relacionamento. Até que, durante um passeio na praça, eles são vistos por um homem mal-intencionado, que começa a subornar Körner, pedindo-lhe dinheiro, caso contrário, iria entregá-los às leis. Sabe-se que o parágrafo 175 estava em voga, na época, no qual era proibida a relação homossexual, sendo considerada, crime.

As consequências naturais desse processo são facilmente percebidas no rosto de Körner (figura 1), cansado do suborno, da não aceitação e de ter que viver sua vida segundo leis criadas e impostas por terceiros, em contrapartida com a feição de Sivers,

que sendo mais jovem, ainda preso na ingenuidade normal de sua condição, resguarda um sorriso esperançoso e um olhar apaixonado de herói de ficção. Só que essa história fictícia é baseada em uma realidade crua alemã, e nesse tipo de relacionamento, idealizado por ambos, o herói já nascera fadado a perder.

Figura 1 - Paul Körner à esquerda e Kurt Sivers à direita



Fonte: <https://filmelgbt.com/movies/diferente-dos-outros-lancado-em-1919/>

Paul Körner vai procurar ajuda de um médico, um sexólogo, que abre os seus olhos e diz: “ser homossexual não é crime, mas uma variação”. Em outra cena, Magnus Hirschfeld também lhe fala: “amar alguém do mesmo sexo pode ser tão puro e nobre como pelo sexo oposto. Esta orientação existe em pessoas muito respeitáveis”. Esse discurso, gerado pelo filme, vem em contramão ao caminho natural, porém problemático, tomado pelo cinema, como diz Azevedo (2010): “Ao longo dos anos, a homossexualidade no cinema, tem sido representada como uma patologia, repleta de sexo ou é tornada invisível”.

Entre tantos pontos essenciais, *Diferente dos Outros*, mostrou, de forma explícita, uma festa onde dançavam-se homens entre si, demonstrando-lhes carinho e afeição. Sem contar em ter aberto o discurso, de maneira quase documental, até hoje estudado sem obtenção de respostas concretas, segundo Milani (2018), retratando a diferença entre identidade, sexualidade e afetividade de gênero, que independem de uma postura mais

feminina ou masculina, isso para homens ou mulheres. Ou seja, não importa se um homem tem uma postura mais feminina, isso não determina que ele sinta atração por homens, da mesma forma, com mulheres mais masculinizadas, que podem se interessar e casar-se com homens, perfeitamente. Não precisa dizer que essa discussão já era atual, já que hoje em dia muitos sequer conseguem pensar dessa forma. O que se tem a dizer, com convicção, é que essa forma de pensar a sexualidade está bem à frente do seu tempo, só não temos como dizer quanto tempo exatamente.

Obviamente, o filme teve muitas críticas, foi impedido de rodar em vários locais e até mesmo sofreu tentativas de destruição, sendo restaurado anos depois, porém apenas em partes, nunca se conseguiu recupera-lo em sua integridade.

O filme chegou até nós numa cópia bem reduzida de sua versão original, tendo sido vítima de uma série de cortes e destruição de suas melhores cópias, proibidas em cinemas de algumas cidades e países da Europa e Ásia e incendiadas pelos nazistas no expurgo inicial que o sistema realizou entre 10 de maio e 21 de junho de 1933. (SANTIAGO, 2014).

De acordo com Kürten (2019), algumas vias de comunicação da época, como a revista mensal *Kothurn*, Konrad Lange, no livro de 1920 *O cinema no presente e no futuro* e o comentário do jornal *Deutsche Zeitung*, falaram coisas como “tedioso [...] lata de lixo para os dejetos do dia [...] manifestações perversas da vida sexual” e foram levantados questionamentos, se, como alemães, eles deveriam se “deixar empestear pelos judeus?” (KÜRTEEN, 2019).

É nítido que o preconceito não toca apenas o mérito sexual, mas abrange a nacionalidade, raças e culturas. *Diferente dos Outros* é responsável por comentários sociais e levanta discussões importantes para entender a origem da culpabilidade e da não aceitação da homossexualidade vivida de forma digna. Há por trás de tudo isso, uma credence estruturada na soberba e no orgulho, antropocêntrica, egoisticamente mascarada de educação, religião e fidedignidade, “bases de sua sociedade”, e que na verdade nada mais é do que exclusão do diferente e sentimento de superioridade cultural, religiosa, de raça e sexual.

MAGNUS HIRSCHFELD, MÉDICO E ARTISTA

Richard Oswald uniu esforços com Hirschfeld no período das gravações do filme, já que além de médico e sexólogo, Hirschfeld era homossexual, vivia com mais dois companheiros e iniciou um projeto que estudava o comportamento dos seres homossexuais e suas correlações.

Hirschfeld via o cinema como um importante meio para a ciência, a cooperação entre ciência e cinema, para assim alcançar um público maior [...] A dúvida, no início, era se fazia um documentário de base puramente científica ou se apresentava, de modo exemplar, um destino fictício, baseado em fatos reais, aproximando-o do público. (SCHWIENSTEK *apud* KÜRTEEN, 2019).

Hirschfeld sempre procurou entender o que se passava em sua mente, por ser homossexual, mas nunca acreditou que existia uma patologia nessa condição, como muitas pessoas, principalmente autoridades, da época queriam alegar. Então, utilizou-se de sua profissão para tentar entender mais a fundo tudo o que relacionava atração física, desejo sexual, comportamento, etc. Sendo ele, então, o precursor nas pesquisas de múltiplas identidades, gênero e sexualidade homoafetiva. Sobre isso, Mills (2019) diz que: “Hirschfeld não acreditava na binaridade do gênero, mas sim num leque amplo de identidades, registrando até 64 delas em sua pesquisa”.

Sabe-se que o objetivo do Sexólogo, ao atuar e participar do filme *Diferente dos Outros*, era muito maior do que apenas propagar seus resultados de pesquisa. Mas tentar abrir a mente do maior número de pessoas possível para a realidade homossexual presente naquele momento. “Dr. Hirschfeld era um ativo defensor da causa homossexual, tendo fundado em 1897 a primeira organização de defesa LGBT da História, o chamado *Comité Científico-Humanitário*”. (SANTIAGO, 2014). Se uma realidade existe, ela deve ser vista e ser aceita, se ela não faz mal a ninguém, ela não deve ser marginalizada. A luta de Hirschfeld tomava, ali, uma nova direção, mas ela estava longe de ter o seu fim almejado:

Durante a Primeira Guerra, Hirschfeld fez parte de um grande movimento para revogar o Parágrafo 175, que tornava a homossexualidade ilegal na Alemanha. Ele começou uma petição para derrubá-la e conseguiu mais de 50.000 assinaturas, incluindo as de Albert Einstein, Thomas Mann, Hermann Hesse e Richard von Kraft-Ebbing. Apesar de seus esforços, a lei só foi revogada muito após sua morte, em 1994. (MILLS, 2019).

A seguir (figura 2), é possível ver Hirschfeld com suas amigas, em um tom de amizade e benevolência, em frente ao Instituto e seu local de estudo, simbolizando uma mente avançada, um comportamento que chocaria muitos atualmente, porém esse período retratado é de um século atrás, e gerando esperança de uma sociedade, ou pelo menos de um grupo familiar particular, que seja, mais aberto, orgulhoso e sensível à realidade alheia.

Figura 2 - Magnus Hirschfeld com duas *cross-dressers* em frente ao Instituto de Sexologia, na década de 1920.



Fonte: <https://revistahibrida.com.br/2019/04/12/magnus-hirschfeld-o-medico-gay-e-judeu-que-defendia-lgbts-do-nazismo/>

DIFERENTE DOS OUTROS HOJE – DE 1919 A 2022

O que mudou em 103 anos? Conquista de direitos, formas de ver o outro, de ver o diferente? Sim, em partes. Em relação ao filme em si, a voz que ele ressoa, é ainda tão impactante atualmente.

No que concerne à qualidade do filme, é difícil avaliar com segurança uma obra que sabemos ter sido picotada e reeditada através dos anos, mas o material que restou é de boa qualidade, padecendo apenas dos vícios e incômodos de edição do

Primeiro Cinema, mas isso não interfere de maneira absurda na qualidade geral da obra. Quanto às atuações, destaca-se o ótimo Conrad Veidt no papel do violonista homossexual e seu drama particular entre o mostrar-se para a sociedade e ser o que de fato era. (SANTIAGO, 2014).

Corre-se um grande risco do espectador, heterossexual, após assistir ao filme, criar empatia pela condição do protagonista e refletir sobre suas lutas, desejos e contradições, que estão longe de fazer parte, apenas, do século passado. Ao ver alguém que se autocondena, a pena irreversível que é a morte, na verdade, já fora condenado por todos a sua volta e precisará viver uma ilusão de vida ao invés da realidade merecida por todo e qualquer ser humano. Esse final fictício de Paul Körner poderia ter remediado outros tantos finais em todo o mundo, como não foi o caso de Bobby e Jadin, retratados cada um em seus tristes longas, baseados em história real: *Orações para Bobby* (2009) e *Joe Bell* (2021). A pergunta que fica é: até quando se precisará realizar filmes de gays se ferindo constantemente, até todos entenderem que a cura é a própria pessoa que os orbitam?

Por outro lado, é bem correto afirmar que o espectador LGBT, ao se sentir representado em cena, também coloca seus medos e ressentimentos para fora de si, fazendo uma espécie de análise daquilo que ainda existe, do que ainda está machucado e passa a aceitar algumas palavras como pontos de mudança para a própria vida. O discurso do Dr. Hirschfeld, por exemplo, traz um sentido de beleza e pureza à condição de vida homossexual, quase relevando essa à outras condições existentes. Gerando, em quem assiste, um verdadeiro sentido de “*pride*”, em sua essência, o orgulho. Não apenas a aceitação, não apenas o aprender a conviver como se fosse uma deficiência, mas o sentir-se, de fato, orgulhoso por ter nascido assim. Muitos não entendem, mas esse sentimento pode ser uma conquista que dure anos e anos

Creio que por toda a importante história que o cerca, *Diferente dos Outros* deveria ser um filme mais conhecido e melhor divulgado, especialmente em tempos de popularização massiva do discurso em prol dos direitos humanos e da liberdade sexual, seja ela qual for, principalmente porque mostra o quão atrasada se encontra a cabeça dos que ainda não se deram conta do óbvio: a espécie humana é feita de diversidade, de diferenças. Nós não somos iguais. E nem sempre gostamos ou somos conquistados e impulsionados pelas mesmas coisas. Ainda bem. (SANTIAGO, 2014).

É claro que o cinema abraçou a representatividade homoafetiva de forma bem mais amigável em várias partes do mundo. O que era uma luta na Alemanha, atualmente encontra-se respeito e aceitação em quase toda a Europa, e na América, de forma geral, essa aceitação vem crescendo e tomando conta, pelo menos, de forma mais proeminente das novas gerações. Elas têm se mostrado mais receptivas a abraçar o que é diferente, a 'novidade', que na verdade já é antiga, mas vem tentando com muita força impostar-se.

Um filme como *Diferente dos Outros*, pioneiro em retratar relações homossexuais de maneira explícita, como algo bom e belo, como são de fato, tem um impacto tão grande na história da humanidade que nós pouco nos damos conta.

O papel das artes, para influência e mudança de comportamento, fora relevado e credibilizado, nesse caso. Richard Oswald sabia que um artigo científico publicado não atingiria ou convenceria tanta gente quanto um filme artístico. A ficção, a sensibilidade e emoção movem o ser humano, os torna suscetíveis. Essa transformação, ainda hoje, pode ser percebida em quem o assiste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível o poder que a arte tem em atribuir significado especial aquilo que é ordinário, e até inegável que ela chame a atenção a tudo o que circunda. O que temos aqui é um filme, em seu puro estado de obra de arte, na tentativa de dar sentido ao que, logicamente, é mais difícil de discutir e de aceitar. A sétima arte, nesse caso, veio como água, mesmo mole, mesmo frágil, mas que persiste e atravessa gerações, chegando até aqui, um século depois, cumprindo o papel dela.

Mas qual o papel da arte? Ou melhor, qual o papel deste filme em específico? Diria, talvez, que em cada coração e em cada olho, ele caia de uma maneira diferente, quase particular. Talvez ele nunca tenha desejado mudar a integridade de quem odiava ou até desejava a morte de homossexuais, talvez o filme não tivesse a presunção de tornar a Alemanha um país lindo, onde todos se aceitem do dia para noite, onde pais seguram a mão de seus filhos, homens, lá na frente, enquanto outro homem vem em sua direção no dia do casamento. Isso seria ilusório demais. E até hoje isso é raro.

Talvez o papel de *Diferente dos outros*, seja dizer para você, leitor, caso se sinta diferente, a abraçar isso com leveza: essa diferença que há em você. E que está tudo bem ser assim. No início do filme, tanto quanto no final, nos deparamos com o suicídio de homens, que provavelmente possuíam uma questão não resolvida com sua sexualidade. Isso, o filme quer escancarar para quem assiste: não é bom! Não está certo! Mesmo que o protagonista tenha sido condenado por sua família, amigos, colegas de trabalho e sociedade, havia um lugar onde ele poderia ser bem acolhido. Esse lugar sempre existe. E nesse lugar, ele poderia ser quem era de verdade: puro, amável, carinhoso e afável com quem ele desejasse. Como diz Hirschfeld, “logo vai chegar o dia em que a ciência terá uma vitória sobre o erro, a justiça sobre a injustiça, e o amor humano sobre o ódio e a ignorância” (HIRSCHFELD *apud* MILLS, 2019).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sílvia. **Representação da Sexualidade Não Normativa no Cinema – o caso português**. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Cinema; Orientador: Professor Doutor Frederico Lopes; (2º ciclo de estudos); UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR – Faculdade de Artes e Letras/ Covilhã, outubro de 2010.

KÜRTEEN, Jochen. **Como o Cinema Alemão via a Homossexualidade a 100 anos atrás**, 2019. Encontrado no site: <https://www.dw.com/pt-br/como-o-cinema-alem%C3%A3o-via-a-homossexualidade-100-anos-atr%C3%A1s/a-49404245>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MILANI, Robledo. **Papo de Cinema – Filmes/ Diferente dos Outros**; crítico de cinema, presidente da ACCIRS – Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul, 2018; encontrado no site: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/diferente-dos-outros/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MILLS, Laura. **Revista Híbrida – Magnus Hirschfeld, o Médico Gay e Judeu que Defendia LGBT's do Nazismo**; 2019. Encontrado no site: <https://revistahibrida.com.br/2019/04/12/magnus-hirschfeld-o-medico-gay-e-judeu-que-defendia-lgbts-do-nazismo/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

NAZÁRIO, Luiz. **Revista Cult – Cinema Gay**; Professor de Teoria e História do Cinema na Escola de Belas Artes/UFMG, 2017. Encontrado no site: <https://revistacult.uol.com.br/home/cinema-gay/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SANTIAGO, Luiz. **Plano Crítico**; Crítica: Diferente dos Outros; 28/05/2014; Encontrado no site: <https://www.planocritico.com/critica-diferente-dos-outros/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

IMAGENS

1 – <https://filmeigbt.com/movies/diferente-dos-outros-lancado-em-1919/>. Acessado em 17 de novembro de 2021, às 16:44 pm.

2 – <https://revistahibrida.com.br/2019/04/12/magnus-hirschfeld-o-medico-gay-e-judeu-que-defendia-lgbts-do-nazismo/>. Acessado em 17 de novembro de 2021, às 16:52 pm.

FILMOGRAFIA

Com Amor, Simon (*Love, Simon*); Dir.: Greg Berlanti; Prod.: Marty Bowen; (EUA); 20th Century Studios, 2018; acessado pela Plataforma NOW.

Diferente dos outros (*Anders als die Andern*); Dir. e Prod.: Richard Oswald, (ALEMANHA); Line Store, 1919; acessado pela plataforma MUBI.

Eternos (*Eternals*); Dir.: Chloé Zhao; Prod.: Kevin Feige; (EUA); Walt Disney Studios Motion Pictures, 2021; assistido no Cinema.

Joe Bell (*Joe Bell*); Dir.: Reinaldo Marcus Green; Prod.: Mark Wahlberg; (EUA); 2020; acessado pela Plataforma HBO MAX.

Me Chame pelo seu Nome (*Call me By your Name*); Dir.: Luca Guadagnino; Prod.: Rodrigo Teixeira; (IT/ EUA/ BR/ FR); Sony Pictures Classics; 2017; acessado pela plataforma NETFLIX.

O Segredo de Brokeback Mountain (*Brokeback Mountain*); Dir.: Ang Lee; Prod.: Diana Ossana; Focus Features, 2005; acessado pela plataforma NETFLIX.

Orações para Bobby (*Prayers to Bobby*); Russel Mulcahy; Prod.: Damian Ganczewski; (EUA); Lifetime Channel, 2009; acessado pelo YOUTUBE.

Recebido em: 28/01/2022

Aceito em: 02/03/2022